



"É indiscutível, nos dias de hoje, a importância do livro, do brinquedo e do jogo nas diferentes dimensões do desenvolvimento infantil e juvenil, em particular do desenvolvimento cognitivo, funcional, social, afectivo e moral. O prazer e alegria que proporcionam às crianças e adolescentes são essenciais para o desenvolvimento equilibrado da sua personalidade, para a livre expressão das emoções e dos afectos, facilitando as aprendizagens e promovendo o interesse, a criatividade, o sonho e a esperança no sucesso do seu projecto de vida.

A criança e o adolescente, quando brincam e jogam, só ou em grupo, libertam e canalizam tensões e conflitos, partilham actividades e interesses".

[IAC \(2005, p. 4\)](#)

Sobre Ludotecas Infantis definimos

Ludoteca infantil:

"Tradicionalmente a ludoteca é: "Local onde a criança pode obter brinquedos em regime de empréstimo e onde pode brincar directamente com o brinquedo, tendo a possibilidade de apoio do ludotecário ou animador infantil."

Assim, consideramos ludotecas infantis aquelas instituições recreativo-culturais especialmente pensadas para crianças e adolescentes, que têm como prioridade desenvolver a personalidade da criança principalmente através do jogo e do brinquedo. Com essa finalidade possibilitam, favorecem e estimulam o jogo infantil, oferecendo às crianças tanto os elementos materiais necessários - brinquedos, material lúdico, espaços de jogo fechados e abertos - como as orientações, ajuda e companhia que necessitam para jogar e brincar". (Solé, 1992)

Funções das ludotecas infantis:

a) Pedagógicas:

Ao disponibilizar brinquedos que favorecem o desenvolvimento integral da criança, a ludoteca educa e é um meio privilegiado para promover a imaginação e o espírito lúdico. A ludoteca possibilita descobertas, uma maior compreensão do mundo envolvente e vivência de emoções.

b) Sociais:

Estes espaços proporcionam igualdade de acesso de todas as crianças a um determinado número de brinquedos. Com efeito, as ludotecas podem ter como função a atenuação de diferenças socioculturais, ao nível do aspecto económico, assim como também através do auxílio na escolha do brinquedo, com a explicação das regras ou instruções, transformando-se num local onde o indivíduo pode obter e usufruir de brinquedos adequados à sua etapa de desenvolvimento.

A ludoteca oferece aos pais a alternativa de empréstimo daqueles brinquedos que os filhos desejam e que eles não podem comprar. É tarefa dos responsáveis das ludotecas fazer compreender aos pais o desperdício económico que é a aquisição de alguns brinquedos pela família: é que passadas algumas semanas, ou mesmo dias, aqueles ficarão arrumados a um canto, esquecidos. Assim, a ludoteca vai permitir economizar os gastos excessivos que alguns brinquedos representam para o orçamento familiar.

c) Comunitárias

Na ludoteca, as crianças podem encontrar companheiros de jogo, desenvolvendo competências de compreensão e cooperação junto dos outros. Além disso, nos casos em que haja um sistema de cedência de brinquedos, permite desenvolver a responsabilidade individual e também o cumprimento de normas para a conservação de bens comunitários.

d) Familiares

Na medida em que pode reavivar a brincadeira e o jogo no seio familiar, traduzindo-se numa melhoria de relações entre gerações, principalmente entre pais e filhos.

e) Culturais

Numa óptica de ludoteca de bairro, estes espaços podem converter-se em centros de animação infantil, juvenil e familiar, com um amplo campo de possibilidades recreativas-formativas. As crianças podem fazer novos amigos e os pais podem relacionar-se com outros pais, num ambiente não profissional, descontraído e calmo.

f) Educativas

Para pais e educadores, promovendo acções de formação esclarecedoras, divulgando informação acerca de brinquedos e actividades lúdicas, bem como sobre a infância.

SOLÉ, Maria de Borja – **O Jogo Infantil [organização das ludotecas]**. Lisboa: IAC, 1992. - 127 p.

Nos países de língua inglesa estes espaços são chamados de "toy-library" (biblioteca de brinquedo), nos países de língua francesa "ludothèque", "lekoteks" na Suécia e no Brasil "brinquedoteca" ou também "ludoteca".

Existem vários tipos de ludotecas infantis que, segundo a caracterização de Kishimoto (1998) , podem ser:

a) **Ludotecas escolares:** são organizadas num sector da escola onde os alunos brincam e escolhem os jogos e brinquedos. Possui uma função basicamente pedagógica.

As ludotecas de escola são inúmeras em Portugal. Têm por objectivo oferecer um espaço de prazer através do jogo e do brinquedo, colaborar na educação dos pais, estimular a interacção entre pais e filhos, e oferecer à criança um acesso a uma variedade de brinquedos e jogos.

b) **Ludotecas comunitárias:** Mantidas por associações, câmaras ou organizações sem fins lucrativos, permitem à criança um espaço para expressar a cultura infantil e propiciam a integração social; servem determinadas comunidades, funcionando por vezes como bibliotecas itinerantes, num transporte que leva brinquedos a diversos locais.

Em Portugal, as ludotecas comunitárias foram os primeiros espaços lúdicos que foram desenvolvidos visando educar para a autonomia da escolha dos materiais, oferecer múltiplas actividades, proporcionar encontros entre todas as faixas etárias - a experiência começou com crianças dos 4 aos 12 anos, tendo passado para os 14, e neste momento, as ludotecas têm crianças dos 0 aos 16 anos. Têm também como objectivo a interacção entre pais e filhos e a sensibilização da família e da comunidade em geral, para a importância do brincar no desenvolvimento global da criança.

c) Em relação às **Ludotecas Itinerantes**, esta experiência foi feita em vários países e mais recentemente em Portugal. Mostrou a importância das ludotecas itinerantes, camionetas, autocarros, estantes com rodas, malas portáteis, que transportam brinquedos para locais não abertos a Ludotecas fixas. Têm como objectivo quebrar o isolamento, levando o brinquedo, o jogo e o livro às crianças que moram em lugares distantes e isolados e no meio urbano, devolver a rua às crianças como espaço de jogo e de brincadeira.

d) **Ludotecas hospitalares:** instituídas num departamento de um hospital onde as crianças hospitalizadas têm à disposição brinquedos, que podem ser levados ou não para os leitos dependendo das condições clínicas do paciente. Auxiliam na recuperação e amenizam o trauma psicológico da hospitalização através de actividades lúdicas.

"A Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABB) conceitua brinquedotecas como espaços mágicos destinados ao brincar das crianças e alerta para o facto de que não podem ser confundidas com um conjunto de brinquedos ou depósito de crianças, pois a criação de uma brinquedoteca está sempre ligada a objectivos específicos tais como sociais, terapêuticos, educacionais, lazer, (...)Tisuko Morshida Kishimoto (...)definiu brinquedoteca como um espaço de animação sócio-cultural que é encarregado da transmissão da cultura infantil como também pelo desenvolvimento da socialização, integração social e construções das representações infantis".

[RAMALHO \(2005, p. 2\)](#)

e) **Ludotecas universitárias:** organizadas no ambiente universitário para funcionar nos moldes de uma biblioteca de brinquedos e materiais pedagógicos, para uso dos profissionais da educação e pesquisadores. Tem como objectivo fornecer subsídios para a prática pedagógica através dos brinquedos, desenvolvendo pesquisas que ressaltem a importância dos jogos e brinquedos para a educação; formar profissionais que valorizem o brincar na actividade lúdica, apoiar os profissionais de educação na selecção de jogos, brinquedos e livros e contribuir para a abertura da Universidade à comunidade.

f) **Ludotecas em bibliotecas (Ludobibliotecas):** organizadas e mantidas por bibliotecas públicas ou particulares. Em bibliotecas públicas, podem ser instituídas através de campanhas de doações de brinquedos. Organizam o espaço com liberdade para a criança brincar com brinquedos artesanais, confeccionados em oficinas oferecidas pela própria biblioteca ou com brinquedos mais sofisticados, como os electrónicos.

g) **Ludotecas de deficiência:** espaços lúdicos para crianças portadoras de deficiências físicas ou mentais, que necessitam de apoio do ponto de vista terapêutico. Em Portugal, destacam-se dois exemplos, um em Coimbra, o Centro de Paralisia Cerebral, outro em Lisboa, a Associação de Deficientes Motores. Têm ainda a particularidade de receber crianças ditas normais, ou seja, os centros estão abertos a outras crianças, não servem única e exclusivamente a própria instituição.

h) Os **Centros Lúdicos** são espaços ligados à interacção do jogo, do brinquedo, do livro e da criatividade. São espaços intergeracionais, onde a identidade cultural e o saber dos mais velhos têm lugar, possuem as valências de Ludoteca, oficina de expressão plástica, biblioteca e novas tecnologias.

Há também ludotecas para teste de brinquedos; ludotecas em clínicas psicológicas; ludotecas em centros culturais; ludotecas temporárias, etc.

Informação recolhida de:

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE LUDOTECAS, 9ª, Lisboa, 13 a 17 Maio 2002.
9ª Conferência Internacional de Ludotecas, Lisboa, 13 a 17 de Maio de 2002: textos da conferência. Lisboa: IAC- Instituto de Apoio à Criança, 2002. CD-Rom. (Disponível para consulta no nosso Serviço de Documentação).

RAMALHO, Márcia; SILVA, Chirley. **A brinquedoteca**. Revista ACB, Brasília, 26 08 2005. Disponível em:
<<http://dici.ibict.br/archive/00000381/01/Brinquedoteca.pdf>>. Acesso em: 05 03 2009.

Sector da Actividade Lúdica do Instituto de Apoio à Criança:

Desde a sua criação em 1983, tem vindo a promover a defesa do direito de brincar e a criação de Ludotecas e Espaços Lúdicos em Portugal.

Trabalha em cooperação com várias estruturas a nível nacional, nomeadamente Universidades, Escolas Superiores de Educação, Hospitais, Autarquias, Escolas, Jardins de Infância, IPSS, etc., e detém representação em organizações internacionais como a ITLA, Associação Internacional de Ludotecas e o IPA, Associação Internacional para o Direito de Brincar.

Leva a cabo os seguintes programas: a Defesa do Direito de Brincar, o apoio técnico à criação de espaços lúdicos, a função educativa e cultural do jogo e do brinquedo, a orientação técnica e científica de estágios e trabalhos de investigação, a formação, a documentação e a informação.

No que se refere à **Defesa do Direito de Brincar**, os principais objectivos são: garantir o 31º artigo da Convenção dos Direitos da Criança, ou seja, o direito a brincar e a jogar; valorizar o significado que a criança pretende dar ao objecto brinquedo e ao seu projecto de vida; fazer reconhecer o papel pedagógico, educativo e sócio-cultural que a actividade lúdica desempenha na vida de cada indivíduo; e finalmente, evidenciar as relações entre a actividade lúdica e as actividades desenvolvidas nos planos de educação, ensino, saúde e da vida cultural. Encara o brincar não apenas em termos de estrutura de prazer, mas também como uma ligação do ponto de vista preventivo e na relação com as várias entidades.

Por outro lado, pretende equacionar a problemática da actividade lúdica no âmbito da intervenção, das organizações nacionais e internacionais, das quais faz parte.

Outro programa é o **Apoio Técnico à Criação de Espaços Lúdicos**. Este é constituído pelo apoio técnico individualizado a profissionais e entidades que o solicitem, pelo apoio técnico a instituições que desenvolvam projectos nesta área, quer numa fase inicial, quer numa fase de reformulação, pelo acompanhamento a projectos em curso, através da realização de estudos de caso, da observação a

"É na abordagem e na descoberta de novos sentidos do lúdico e da ludicidade que deve ser contextualizado o trabalho deste sector (IAC-Actividade Lúdica). Desejamos que todas as crianças, e não só as que estão em situação de risco ou necessitam de especial atenção, tenham uma infância feliz, que facilite um desenvolvimento equilibrado e previna o aparecimento de perturbações de qualquer espécie".

Leonor Santos,
coordenadora do Sector de
Actividade Lúdica do IAC

IAC (2002, p. 195)

nível da adaptação dos materiais dos espaços de jogo e da relação que se estabelece com os utentes e os técnicos dos vários espaços.

Que tipo de espaços apoia o Sector de Actividade Lúdica em Portugal?

As ludotecas comunitárias, as ludotecas escolares, tanto ao nível pré-escolar como ao nível do ensino básico, ciclo e secundário, ludotecas da área da deficiência, ludotecas em universidades e ESE's, ludotecas em hospitais, ludotecas itinerantes e espaços de animação e tempos livres. Estes últimos foram criados a partir de 1974, são designados por ATLS e, embora não tenham sido criados pela AL, é solicitado o seu apoio. Coopera também com centros lúdicos e ludobibliotecas.

Para além dos programas específicos **Defesa do Direito de Brincar** e **Apoio Técnico à Criação de Espaços Lúdicos**, o Sector de Actividade Lúdica dispõe de mais cinco programas:

A **função educativa do jogo e do brinquedo** tem por objectivos preservar a identidade, a conservação e a renovação do jogo e do brinquedo enquanto património sócio-cultural; actualizar o repertório de jogos, brinquedos tradicionais e rimas infantis; dar continuidade à sistematização do património lúdico em Portugal; devolver às crianças de hoje e de amanhã, os jogos e brinquedos das crianças de ontem. Efectua ainda recolhas e divulgação documental e fotográfica e tem registado em vídeo os jogos e brinquedos tradicionais.

No que respeita a **orientação técnica e científica de estágios**, os seus objectivos passam por observar as características do espaço, observar comportamentos e atitudes, observar e avaliar as relações entre a equipa e os utentes, observar e intervir ao nível das atitudes e comportamentos.

No que se refere aos **trabalhos de investigação**, pretende estudar os efeitos dos contextos a acção ao nível das práticas formais, compreender o jogo enquanto fenómeno aleatório no desenvolvimento humano e identificar os aspectos específicos da influência dos materiais. A nível de estágios e da orientação dos trabalhos científicos, as instituições que participam com a AL são a Faculdade de Motricidade Humana, o Instituto Superior de Psicologia Aplicada, o Instituto Superior de Serviço Social, o Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, a Universidade Independente, a Universidade Nova de Lisboa e várias Escolas Superiores de Educação.

Quanto à **formação**, é necessário dizer que o lúdico e a actividade lúdica não são contemplados enquanto áreas de formação específica nos currículos das várias instituições de ensino, médio e superior, ligadas à formação inicial e contínua de

técnicos que trabalham no âmbito da formação, da educação, da saúde, da comunicação e da vida cultural. Deste modo, o plano de formação desenvolvido ao longo de cada ano lectivo apresenta cursos de formação contínua, teórico-práticos e módulos em regime mensal.

Por último, existe um **programa de documentação e informação**, que pretende manter um fundo documental da actividade lúdica e divulgar os trabalhos desenvolvidos pelo sector da Actividade Lúdica do IAC e por outros organismos e instituições congéneres, que trabalham na área. Os destinatários deste programa são os responsáveis pela educação, pela saúde, pelo bem-estar das crianças e dos jovens, na família, na escola, na comunidade, e noutros contextos de carácter global.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE LUDOTECAS, 9ª, Lisboa, 13 a 17 Maio 2002 - **9ª Conferência Internacional de Ludotecas**, Lisboa, 13 a 17 de Maio de 2002: textos da Conferência. Lisboa : IAC - Instituto de Apoio à Criança, 2002. CD-Rom. (Disponível para consulta no nosso Serviço de Documentação).

IPA – Associação Internacional para o Direito de Brincar – Organização não-governamental fundada em 1961, cuja missão é promover a importância do brincar no desenvolvimento da criança. Zela pelo cumprimento do Art.º 31 da Convenção dos Direitos da Criança, sobre o Direito de Brincar. Tem estatuto consultivo na UNICEF e representação em Portugal pelo Instituto de Apoio à Criança. Elaborou em Malta, em 1977, a **Declaração do IPA sobre a Criança e o Direito de Brincar**, ratificada em Viena em 1982, da qual citamos:

“Brincar, a par da satisfação das necessidades básicas da nutrição, saúde, habitação e educação, é uma actividade fundamental para o desenvolvimento das capacidades potenciais de todas as crianças.

Brincar é um acto instintivo voluntário e espontâneo. É uma actividade natural e exploratória.

Brincar é comunicação e expressão, associando pensamento e acção; dá prazer e sentimento de realização.

Brincar abarca todos os aspectos da vida.

Brincar ajuda as crianças no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social.

Brincar é um meio de aprender a viver e não um mero passatempo”.

[Declaração do IPA disponível em português»](#)

[Declaração do IPA disponível em inglês»](#)

[Site do IPA, em inglês»](#)

[Brochura de apresentação do IPA disponível em inglês»](#)

ITLA – Associação Internacional de Ludotecas – Foi criada em 1990, em Torino, Itália, durante a 5ª Conferência Internacional de Ludotecas. Esta organização internacional sem fins lucrativos tem como objectivos divulgar o conceito de ludoteca enquanto como meio de incentivar ao brincar e tornar acessíveis materiais que estimulem esta actividade; promover a comunicação entre ludotecas a nível nacional e internacional; incentivar ao desenvolvimento, produção e criação de brinquedos e jogos que contribuam para o desenvolvimento educacional, físico, psicológico, social e cultural da criança, assim como disseminar informação sobre estes mesmos materiais lúdicos; e organizar periodicamente eventos e conferências dedicados à discussão do brincar e dos espaços lúdicos.

[Site da ITLA, em inglês»](#)

[Mais informação sobre a ITLA disponível on-line»](#)

Grupo Europeu de Ludotecas (Group of European Toy Libraries -ETL) – Parceiro do IAC, tal como o IPA e a ITLA, foi criada em 1996, durante a 7ª Conferência Internacional de Ludotecas em Zurique.

[Mais informação sobre o ETL disponível on-line em inglês»](#)

Breve História das Ludotecas

A primeira ludoteca surgiu em 1934, em Los Angeles, nos EUA. Em 1963 a Suécia inaugurou a sua primeira ludoteca em Estocolmo, organizada por professoras, com o objectivo de orientar e realizar empréstimo de brinquedos a famílias com filhos com necessidades especiais, visando estimular o brincar. A partir de 1967, surgiram na Inglaterra as primeiras *toy-libraries* (bibliotecas de brinquedos) com o objectivo de conceder empréstimo domiciliar de brinquedos aos seus usuários. A França teve sua primeira ludoteca em 1967 e o Brasil inaugurou em 1973, em São Paulo, a brinquedoteca da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais.

Em Portugal, a primeira Ludoteca foi criada em Maio de 1975 pelo Centro de Paralisia Cerebral em Lisboa, sobretudo para as crianças deficientes, utentes da instituição, mas igualmente aberta a todas as crianças da comunidade circundante.

“No início da década de oitenta pelo menos duas ludotecas existiam já no nosso país. Uma no Centro de Paralisia Cerebral em Lisboa, apoiada inicialmente pela “Spastic Society” [de Londres], que lhe ofereceu uma quantidade significativa de jogos e equipamento em 1976, dando origem à mais antiga Ludoteca do país para crianças deficientes. Uma outra em Évora (...) realizou um projecto comunitário com empréstimo de jogos e brinquedos para as escolas eborenses.

Em 1983, o Instituto de Apoio à Criança (IAC) deu início a um projecto de pesquisa e divulgação de ludotecas. Na sequência deste trabalho surgiram a partir de 1985, um pouco por todo o país, ludotecas de origens várias. Neto (1992) afirma que cerca de metade das ludotecas existentes tiveram início em movimentos de origem autárquica e reflectem a necessidade sentida pelos responsáveis da comunidade em preencher adequadamente os tempos livres das crianças, especialmente das mais carenciadas. No entanto, tal não significa que crianças pertencentes a outros estratos sociais as não frequentem”. (p. 55)

PESSANHA, Ana Maria de Sousa Gomes de Araújo - **Comportamento lúdico de dois grupos de crianças de meios sócio-culturais diferentes**. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana, 1994. Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de Doutor em Motricidade Humana, na especialidade de Ciências da Motricidade.

Sobre Ludotecas Infantis recomendamos os seguintes estudos:

Brinquedoteca Terapêutica Senninha: brincar é o remédio (2008) - as crianças e adolescentes que recebem o diagnóstico de cancro compreende longos períodos de permanência no hospital. Foi considerando tudo isso que o GRAACC - Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer do Brasil, em parceria com o Instituto Ayrton Senna, instalou em 1998 no seu hospital, o Instituto de Oncologia Pediátrica, a Brinquedoteca Terapêutica Senninha. Este documento faz a apresentação deste equipamento lúdico.

[Disponível on-line »](#)

La ludoteca: su dimensión preventiva e inclusiva a partir del juego (2008) – de Maria de Borja Solé e Maria Teresa Cauduro, este artigo aprofunda a Ludoteca na sua dimensão preventiva e inclusiva, para crianças, famílias e comunidades em risco, como compensação de problemas sócio-económicos e sócio-culturais, através da análise de duas realidades distintas: a de Espanha e a do Brasil.

[Disponível on-line »](#)

"Early toy libraries were focussed primarily on children with additional needs. As noted above, children with additional needs may be at risk of missing out on play and may therefore need specialist play equipment. The apparent growth in the prevalence of conditions like autism, ADHD, speech and language delay, together with the increased incidence of additional needs associated with improved survival for very premature babies, ensures that this more specialised function of toy libraries continues to be highly relevant".

[NATLL \(2007, p. 9\)](#)

Brinquedoteca na escola: entre a institucionalização do brincar e a estetização do aprender (2007) – num estudo realizado numa escola com ludoteca, foi aplicado questionário a crianças, pais e professores constatando-se que "o brincar" é visto por numa lógica dicotómica, isto é, "o aprender" deve ser sério, racional e disciplinado e "o brincar" oposto a isso, não é entendido em relação ao aprender. Assim, a ludoteca apresenta-se como lugar de contradição na medida que é um tempo/espaço para "o brincar" numa instituição aprender. Também se constatou a dicotomia entre a produção de conhecimento e a criação, como se não fosse possível criar dentro da sala de aula, sendo a ludoteca o lugar de criação/imaginação.

[Disponível on-line »](#)

Brinquedoteca universitária: processo de formação do pedagogo e contribuição para a prática pedagógica (2007)

[Disponível on-line »](#)

Ruedas itinerantes: Proyecto Final para optar al Curso de Especialización de Postítulo Gestión y Administración Cultural en Artes Visuales (2007) – tese apresentada na Faculdade de Artes da Universidade do Chile que traça o projecto de uma ludoteca itinerante.

[Disponível on-line »](#)

Toy Libraries their benefits for children, families and communities (2007) – da responsabilidade da [National Association of Toy and Leisure Libraries](#), este relatório analisa o papel e a importância das ludotecas do Reino Unido, para as crianças, as famílias e a comunidade em geral.

[Disponível on-line »](#)

The Charter for Children's Play (2007) – Publicada pela associação inglesa [Play England](#). Este documento estabelece oito princípios fundamentais do brincar. Cada princípio é acompanhado de um pequeno parágrafo que o define em maior detalhe.

[Disponível on-line »](#)

"Os termos Ludoteca e Brinquedoteca (utilizada sobretudo no Brasil) podem ser consideradas sinónimas, embora a primeira esteja mais ligada à ideia de biblioteca e a segundo à de um lugar especial para brincar".

[MUNIZ \(2006, p. 2\)](#)

A Treasure Chest of Service': the Role of Toy Libraries Within Play Policy in Wales (2007) – publicado pela [National Foundation for Educational Research](#), fala da realidade das ludotecas inglesas.

[Disponível on-line »](#)

A ludoteca colaborando com a formação de professores: uma experiência realizada no Instituto Superior de Educação de Guaratuba (2006) –Artigo de Paulina Jagher Muniz que descreve projectos levados a cabo por profissionais da área da educação para dar ao ensino uma componente lúdica.

[Disponível on-line »](#)

Biblioteca e brinquedoteca, uma parceria (2006) - Trata-se de um estudo sobre a leitura, biblioteca e brinquedoteca no espaço escolar. Visa uma parceria entre estes dois ambientes de aprendizagem, seus utentes e profissionais. O objecto de análise é o processo lúdico desenvolvido na ludoteca de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Se o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa define a palavra lúdico como relativo a jogos, brinquedos e divertimentos a proposta deste estudo é estender este conceito acrescentando os livros infantis como objectos lúdicos ao despertar o prazer, a imaginação e a criatividade na construção das relações com o mundo. O objectivo geral desta pesquisa é explorar o lúdico do livro por meio da parceria entre biblioteca e ludoteca numa escola do 1º Ciclo, tendo como objectivos específicos: a) desenvolver o hábito da leitura; b) promover a leitura como prazer; c) fomentar a evolução educativa do aluno na busca por novos conhecimentos através da parceria entre a biblioteca e a ludoteca; d) trocar experiências lúdicas entre ludoteca e biblioteca; e) identificar metodologias e acções direccionadas ao carácter lúdico do livro e f) ampliar a parceria entre educadores e bibliotecários.

[Disponível on-line »](#)

Diferenças de género no brincar de crianças pré-escolares e escolares na ludoteca (2006) - Este estudo tem como objectivo principal caracterizar o brincar de meninos e meninas comparando as do pré-escolar com as do 1º Ciclo, em duas ludotecas. Participaram do primeiro nove meninos e dez meninas; e do segundo, onze meninas e treze meninos. Em ambos os contextos, verificara-se a predominância de brincadeiras entre crianças de mesmo sexo. Houve domínio de brincadeiras solitárias na pré-escola, e de brincadeiras em grupo no ensino primário. Meninas, nos dois contextos, brincaram significativamente mais de faz-de-conta e com brinquedos para o desenvolvimento afectivo do que meninos.

"De acordo com Tisuko Morshida Kishimoto, os objectivos das Ludotecas Universitárias são: "Formar profissionais que valorizem brincadeiras; oferecer serviços de assessoria a profissionais, instituições infantis e empresas; desenvolver pesquisas que apontem a relevância do jogo para a educação; oferecer informações, organizar cursos e divulgar experiências; estimular acções lúdicas com as crianças; emprestar brinquedos e dispor de um acervo de materiais de jogo para colaborar com a função docente".

[FONTES et al. \(2004, p. 3\)](#)

Estes, em comparação com meninas, na pré-escola, brincaram significativamente mais brincadeiras realísticas e com brinquedos que reproduzem o mundo técnico. No 1º Ciclo, os meninos brincaram de forma mais turbulenta e sem brinquedos do que as meninas.

[Disponível on-line »](#)

A brinquedoteca (2005) – Artigo que inclui alguns conceitos de ludoteca, de acordo com autores e pesquisadores da área. Apresenta a linha do tempo sobre o tema em questão, identificando vários eventos que propiciaram o desenvolvimento do movimento de ludotecas no mundo. Identifica importantes ludotecas brasileiras. Relata a importância do papel das ludotecas no desenvolvimento infantil.

[Disponível on-line »](#)

Ludoteca na Universidade: Espaço Sócio-Cultural de Integração com a Comunidade (2004) – De Maria José de Oliveira Fontes e outros, trabalho onde são descritos os resultados do trabalho da Ludoteca da Universidade Federal de Viçosa, no Brasil, a partir da implementação do projecto em 2004.

[Disponível on-line »](#)

Ludoteca hospitalar: resgate do impulso lúdico (2004) - de Gladis Salete Marafon Rodegheri relata a experiência da Ludoteca Hospitalar Florescer, situada no Hospital Providência, em Marau, no Brasil. Descreve a génese da Ludoteca e sua situação actual, que tem por finalidade humanizar o ambiente hospitalar, servindo pacientes enquanto crianças, jovens e adultos.

[Disponível on-line »](#)

Charte de Qualité des Ludothèques Françaises (2003) – da responsabilidade da [Associação das Ludotecas Francesas \(ALF\)](#), esta carta constitui um quadro de referência para todas as ludotecas francesas.

Aborda 11 temas gerais: Ética e papel de uma ludoteca; Projecto (desde a criação às acções a médio e longo prazo); Parcerias; Tipos de serviços oferecidos; Locais/Espaços; Jogos/Brinquedos; Funcionamento; Público(s); Acolhida e Comunicação. De forma clara e didáctica caracteriza cada item e fornece orientação específica para seu desenvolvimento adequado.

[Disponível on-line »](#)

Ludotecas – Alternativas Educativas (1999) - pretende caracterizar a Ludoteca de Seia, procurando simultaneamente verificar até que ponto ela corresponde às expectativas das crianças e adultos da comunidade.

[Disponível on-line »](#)

A [South African Toy and Leisure Libraries Association](#) disponibiliza vários documentos úteis no seu site:

An Introduction to Toy and Leisure Libraries

[Disponível on-line em inglês»](#)

Planning a Toy Library

[Disponível on-line em inglês»](#)

Documentos IAC

11º Congresso Internacional de Ludotecas. In: Boletim do IAC –Lisboa. N.º 90 (Outubro - Dezembro 2008), p. 8-9.

[Disponível on-line »](#)

Actividade Lúdica: desenvolvimento e prevenção. In: Boletim do IAC – Lisboa. N.º 80 (Abril - Junho 2006), separata n.º 18, p. 6.

[Disponível on-line »](#)

Iniciativa Da Junta: ludobiblioteca na Freguesia de Santo Condestável. In: Boletim do IAC –Lisboa. N.º 76 (Abril - Junho 2005), p. 4.

[Disponível on-line »](#)

Ludicidade. In: Boletim do IAC –Lisboa. N.º 74 (Outubro - Dezembro 2004), separata n.º 13, p. 4.

[Disponível on-line »](#)

9ª Conferência Internacional de Ludotecas. In: Boletim do IAC –Lisboa. N.º 64 (Abril - Junho 2002), pp. 4-6.

Foi a primeira vez que se realizou em Portugal uma Conferência Internacional de Ludotecas, sob a responsabilidade do IAC. Neste artigo faz-se o balanço deste evento.

[Disponível on-line »](#)

Folheto "Antes de Oferecer..." (2008) - Folheto Informativo do Sector de Actividade Lúdica que pretende orientar na aquisição de brinquedos e de videojogos.

[Disponível on-line »](#)

E ainda disponíveis para consulta no nosso Serviço de Documentação:

SANTOS, Arquimedes - **Aspectos psicopedagógicos da actividade lúdica**. Lisboa: IAC-Instituto de Apoio à Criança, 1991. 30 p. (Cadernos IAC; 3).

INSTITUTO DE APOIO À CRIANÇA - **Catálogo de brinquedos**. Recurso interactivo multimédia. Coimbra: Instituto de Apoio à Criança, 2001. (CD-Rom).

Neste documento é feita a apresentação do **Sistema ESAR**, utilizado para a catalogação de brinquedos em ludotecas:

“O sistema ESAR, da autoria de Denise Garon, propõe-se a abordar e analisar os objectos de jogo para melhorar a escolha que deles se faz e para melhor compreender a criança que brinca. Esta classificação apresenta-se como um esquema de análise para avaliar a contribuição psicológica e pedagógica dos acessórios de jogo que as crianças habitualmente manuseiam, conforme as etapas do seu desenvolvimento”.

“A apresentação do desenvolvimento lúdico em etapas essenciais constitui a infra-estrutura do modelo ESAR, que apresenta o jogo sobre diversos aspectos complementares. Foi inicialmente elaborado como um modelo de classificação em quatro facetas.

A primeira faceta do sistema ESAR (Faceta A) descreve precisamente a evolução das formas lúdicas fundamentais inspirando-se em Piaget. A palavra ESAR é composta a partir da primeira letra da palavra que identifica cada uma das suas categorias: E para "Jogos de Exercício"; S para "Jogos Simbólicos"; A para "Jogos de Acoplagem" e R para "Jogos de Regras Simples ou Complexas.

A segunda faceta (Faceta B) reporta-se às habilidades cognitivas implícitas no jogo. Ela descreve as etapas e as características do desenvolvimento cognitivo a partir dos estádios identificados por Piaget.

Dois outros aspectos complementam esta dinâmica piagetiana: uma descrição do repertório de habilidades funcionais, inspirada na teoria de William Staats (Faceta C) e uma análise do jogo com base na actividade social, inspirada em Parten (Faceta D).

Actualmente, o sistema ESAR acumula duas outras dimensões - a expressão da linguagem, também inspirada em Staats (Faceta E) e a expressão das emoções, baseada nos quadros teóricos de Freud, Erikson e Winnicott (Faceta F)".

Enquadramento legal

Artº 31, N.º 1 e 2 da Convenção sobre os Direitos da Criança:

"Artigo 31.º

1. Os Estados Partes reconhecem à criança o direito ao repouso e aos tempos livres, o direito de participar em jogos e actividades recreativas próprias da sua idade e de participar livremente na vida cultural e artística.

2. Os Estados Partes respeitam e promovem o direito da criança de participar plenamente na vida cultural e artística e encorajam a organização, em seu benefício, de formas adequadas de tempos livres e de actividades recreativas, artísticas e culturais, em condições de igualdade".

[Disponível on-line »](#)

Constituição da República Portuguesa

Artigo 70.º (Juventude):

1. Os jovens gozam de protecção especial para efectivação dos seus direitos económicos, sociais e culturais, nomeadamente: (...)

e) No aproveitamento dos tempos livres.

2. A política de juventude deverá ter como objectivos prioritários o desenvolvimento da personalidade dos jovens, a criação de condições para a sua efectiva integração na vida activa, o gosto pela criação livre e o sentido de serviço à comunidade".

[Disponível on-line »](#)

Decreto Regulamentar n.º 34/95 de 16 de Dezembro - Regulamento das Condições Técnicas e de Segurança dos Recintos de Espectáculos e Divertimentos Públicos.

[Disponível on-line »](#)

Decreto-Lei n.º 379/97 de 27 de Dezembro - Regulamento que estabelece as condições de segurança a observar na localização, implantação, concepção e organização funcional dos espaços de jogo e recreio, respectivo equipamento e superfícies de impacte.

[Disponível on-line »](#)

Websites sobre o tema

Sector de Actividade Lúdica do Instituto de Apoio à Criança	International Toy Library Association - ITLA
Associação Brasileira de Brinquedotecas - ABBri	International Play Association - IPA
Western Australian Association of Toy Libraries	Ludotecas Naves
L'Association des Ludothèques Françaises - ALF	Swiss Association of Toy Libraries
National Association of Toy and Leisure Libraries (Reino Unido)	Derbyshire Toy Library Network
British Toy & Hobby Association	Crich Toy Library
South African Toy and Leisure Libraries Association	Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos - ABRINO
Argentina Lekotek Centre	IPA Brasil - Associação Brasileira pelo Direito de Brincar

Seminários/Conferências/Congressos

Conferência “A Televisão e as Crianças”

Organização: Entidade Reguladora para a Comunicação Social. Data: 24 de Março de 2009. Local: Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Auditório 3. Conta com a participação da Dra. Matilde Sirgado, em representação do IAC. [Mais aqui»](#)

VI Conferência Internacional de TIC na Educação - Challenges 2009

Organização: Universidade do Minho. Data: 14 e 15 de Maio de 2009. Local: Braga: Universidade do Minho. [Mais aqui»](#). [E aqui»](#)

Cursos e Acções de Formação

Avaliação e Intervenção na Dislexia

Data: 26, 27 e 28 de Março de 2009; Local: Porto, Inalco. [Mais aqui»](#)

Acção de Formação “Educação para a Saúde e a Sexualidade”

Organização: IAC – Sector de Actividade Lúdica. Data: 30 de Março de 2009; Local: Lisboa. [Mais aqui»](#)

Acção de Formação "Acompanhantes de Transporte Colectivo de Crianças"

Organização: APSI. Data: 30 e 31 de Março de 2009; Local: Lisboa. [Mais aqui»](#)

Acção de Formação "Intervir com famílias multiproblemáticas pobres"

Organização: REAPN. Data: 2, 3 e 8 de Abril de 2009. Local: Câmara Municipal de Castanheira de Pêra. [Mais aqui»](#)

Jornada de Formação - "Dificuldades de Comportamento e Aprendizagem em Meio Escolar"

Organização: Centro Doutor João dos Santos - Casa da Praia. Data: 18 de Abril de 2009. Local: Lisboa, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.

Contacto: casadapraia@mail.telepac.pt [Mais aqui»](#)

Instituto de Apoio à Criança

Centro de Estudos e Documentação sobre a Infância
Largo da Memória, 14
www.iacrianca.pt

Concepção e Execução

Ana Tarouca
Pedro Pires

Telefone

213617884

Fax

213617889

E-mail

iaccdi@netcabo.pt

Centro de

Documentação – de 2ª a 6ª feira, entre as 9.00 e as 16.00h, mediante marcação.

Se estiver interessado em subscrever esta *newsletter* ou se desejar receber qualquer esclarecimento relacionado com a mesma envie-nos uma mensagem para iaccdi@netcabo.pt.